

30 O homem que se atém à mesa alheia não emprega a sua vida em cuidar do sustento: Porque alimenta a sua vida com os manjares que outrem lhe dá. (4)

31 Mas o varão bem educado, e instruído se guardará. (5)

32 Na bôca do insensato será doce a pobreza, mas em seu ventre arderá o fogo. (6)

## CAPÍTULO 41

A MEMÓRIA DA MORTE DOCE, OU AMARGOSA. O OPRÓBRIO, E A MALDIÇÃO SÃO A SORTE DOS MAUS. A BOA REPUTAÇÃO PREFERÍVEL ÀS RIQUEZAS. DE QUE COISAS SE DEVE UM ENVERGONHAR.

1 O' morte, quão amargosa é a tua memória para um homem, que tem paz no meio das suas riquezas:

2 Para um homem, que não tem nada que o perturbe, e cujos caminhos lhe saem direitos em tôdas as coisas, e que ainda está com vigor para tomar o alimento. (1)

3 O' morte, que boa é a tua sentença para um homem necessitado, e que se acha falto de fôrças,

---

(4) **NÃO EMPREGA A SUA VIDA** — O grego: "Não tem a sua vida em conta de vida, ou a sua vida não é vida," porque está dependente do poder de outrem, "êle fará impura, ou desprezível a sua alma com as viandas alheias," expondo-se ao desprezo, e abatendo-se a mil indignidades, para ser admitido à mesa alheia.

(5) **SE GUARDARÁ** — Fará muito da sua parte por não vir a parar em semelhante modo de vida. — *Pereira*.

(6) **NA BÓCA DO INSENSATO** — O grego diz: "Na bôca do que não tem vergonha." Porque onde o latino intérprete pôs: *In ore imprudentis*, traz o grego: *In ore impudentis*.

(1) **E CUJOS CAMINHOS** — E que em tudo é bem sucedido. — *Pereira*.

4 para o de idade já decrépita, e para o que está cheio de cuidados, e para o desconfiado; que se vê de todo falto de paciência!

5 Não temas o decreto da morte. Lembra-te de todos aquêles que foram antes de ti, e de todos os que virão depois de ti: Êste é um decreto que o Senhor pronunciou contra tôda a carne:

6 E que coisa te sobrevirá, senão o que fôr do beneplácito do Altíssimo? viva um homem ou dez, ou cem ou mil anos.

7 Porque no inferno se não faz cargo do que um viveu.

8 Os filhos dos pecadores fazem-se filhos da abominação, e os que freqüentam as casas dos ímpios.

9 A herança dos filhos dos pecadores perecerá, e com a sua linhagem andarâ continuamente o opróbrio.

10 De um pai, sendo ímpio, se queixam os próprios filhos, pois se acham por causa dêle vivendo no opróbrio.

11 Desgraçados de vós, homens ímpios, que deixastes a lei do Senhor Altíssimo!

12 E quando vós nascerdes, nascereis já na maldição: E quando morrerdes, na maldição tereis posta a vossa herança. (2)

13 Tudo o que é de terra tornar-se-á em terra: Assim os ímpios cairão da maldição na perdição.

14 O pranto dos homens é sôbre o seu cadáver, mas o nome dos ímpios será do mundo apagado. (3)

---

(2) **E QUANDO** — à letra: “E se vós nascerdes, nascereis já na maldição: E se morrerdes, etc.” Fala com os ímpios. Nascerdo servireis de maldição, morrendo de execração. Mais útil era que não viésseis à luz do mundo, que nascer desta maneira, para viverdes sempre cheios de misérias, e de crimes. — Calmet. *Vôtre naissance et vôtre mort sont inaudites.* — Glairé.

(3) **E' SÔBRE** — Há certos offícios, que a ninguém se negam.

## **Eclesiástico 41, 15-20**

15 Tem cuidado de te adquirires bom nome: Porque êste será para ti um bem mais estável, do que mil tesouros grandes, e preciosos. (4)

16 A boa vida tem um certo número de dias: Mas o bom nome permanecerá para sempre.

17 Conservai, filhos, em paz a minha disciplina: Porquanto se a sabedoria está escondida, e o tesouro se não vê, que utilidade pode haver em ambas estas coisas?

18 Melhor é o homem que esconde a sua estultícia, do que o homem que esconde a sua sabedoria. (5)

19 Pelo que tende vergonha das coisas, que saem da minha bôca.

20 Porque não é bom tê-la em tudo: E nem tôdas as coisas praticadas com fidelidade agradam a todos. (6)

---

As lágrimas derramam-se até sôbre os ímpios quando morrem, mas a sua memória logo acaba. *Perlit memoria coram cum sonitu.* Sl 9, 7. Nos outros homens chora-se só a morte do corpo, mas nos ímpios lamenta-se tanto a ruína da alma como a do corpo. -- Calmet.

(4) **TEM CUIDADO** — Confirmam os Prov 22, 1.

(5) **MELHOR É O HOMEM** — Porque o primeiro mostra ser prudente, o segundo injusto em não comunicar aos outros o que lhe foi dado para utilidade sua e do próximo. — Pereira.

(6) **EM TUDO** — Fala aqui da vergonha repreensível, como é a que muitos têm de praticar ainda o que é bom, honesto e virtuoso, por uma covardia pouco desculpável, e nada generosa num homem que é exato na observância da lei, quando só a vergonha, que muito se recomenda, é a de não obrar coisa alguma que seja pecado. — Pereira.

**AGRADAM A TODOS** — A razão por que se não deve ninguém envergonhar de fazer qualquer coisa, sendo boa e louvável, ao menos no juízo dos prudentes, ainda que seja censurada e re-preendida por outros, é a que se encerra nestas palavras, porque "nem tôdas as coisas praticadas com fidelidade," isto é, com retidão, "agradam a todos." Logo ninguém se envergonhe das ações boas. — Tirino.

21 Envergonhai-vos da fornicação diante de vosso pai e de vossa mãe: E da mentira diante do que governa e do poderoso: (7)

22 De qualquer falta diante do príncipe e do juiz: Da iniqüidade diante da sinagoga e do povo:

23 Da injustiça diante do companheiro e do amigo: E no lugar em que habitas,

24 de cometer algum furto, da verdade de Deus, e do pacto: De fincar o cotovêlo nos pães, e da sonegação do que se dá e recebe:

25 De não responder aos que te saúdam: De deter os olhos na mulher prostituta: e de voltar o rosto ao parente.

26 Não voltes o rosto por não veres a teu próximo, e envergonha-te de lhe tirar a parte que lhe toca e de lha não restituíres. (8)

27 Não olhes para a mulher de outro marido, e não te entretinhas com a sua criada, nem te ponhas ao pé da sua cama.

28 Envergonha-te de dizer palavras de impropério aos teus amigos: E quando tiveres dado alguma coisa, não na lances em rosto.

---

(7) **DIANTE DE VOSSO PAI** — Porque a fornicação desonra principalmente o corpo, que deles recebestes. — Sacy.

(8) **NAO VOLTES O ROSTO** — Como fazendo pouco caso d'êlo, ou dissimulando a cogação e parentesco que com êle tens, e isto por ser humilde, ou pobre. — Menochio.